



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7541 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 12 - Currículo

RELAÇÃO ENTRE BNCC E AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA: O IMPACTO NO CURRÍCULO ESCOLAR A PARTIR DE RECORTES DE DISCURSOS MIDIÁTICOS

Anna Clara Rodrigues Sondahl Bibiani - UERJ - FEBF - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

RELAÇÃO ENTRE BNCC E AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA: O IMPACTO NO CURRÍCULO ESCOLAR A PARTIR DE RECORTES DE DISCURSOS MIDIÁTICOS

O trabalho se propõe a identificar e discutir a relação entre currículo centralizado e avaliação em larga escala a partir do recorte de um editorial do Jornal O Estado de São Paulo e dois artigos de opinião do jornal O Globo que abordam a Base Nacional Curricular Comum. A escolha pelo material jornalístico se justifica pelo entendimento que os discursos midiáticos hegemonizam demandas pela defesa da educação de qualidade, um significante social privilegiado e socialmente disputado. Aponto que é por meio de um discurso racional em defesa de um ideal de sociedade que a avaliação e currículo ganham centralidade na discussão educacional como capazes de garantir o que está sendo defendido e compreendido como qualidade e cidadania.

Nesse sentido, a BNCC é apontada como capaz de gerar uma melhoria na qualidade da educação a partir da uniformização e padronização do que é ensinado em todo o país. Argumento que os meios de comunicação se configuram em um espaço privilegiado de produção e articulação de discursos políticos que estão em disputa na sociedade, por sua popularização como fonte de informação. Utilizo os recortes dos jornais, todos de 2017, ano que a BNCC foi homologada pelo MEC, para interpretar os sentidos acerca de educação de qualidade e avaliação em larga escala, entendendo que causam impactos no trabalho docente e significações sobre currículo e avaliação.

A partir da análise dos recortes, que compreendo como representações políticas da educação, o trabalho problematiza a noção de que a Base apenas nortearia a formulação dos currículos das escolas sem interferir nas práticas de ensino e aprendizagem e autonomia dos professores nas salas de aula. Argumento que os princípios formuladores da BNCC são pensados e organizados a partir de demandas globais para a qualidade de educação, que como procuro demonstrar, é entendido a partir dos indicadores de qualidades produzidos pelos resultados em avaliações em larga escala.

Argumento que essa lógica se retroalimenta; é um ciclo vicioso. As demandas que ditam os conteúdos e habilidades colocados na Base são aqueles mesmos exigidos nas

avaliações padronizadas de larga escala. Os resultados nessas avaliações são usados para aferir a qualidade ou a não qualidade do ensino. Em nome da conquista de uma suposta qualidade da educação – bons resultados em avaliações padronizadas em larga escala – justifica-se a suposta necessidade e legitimidade de uma Base Nacional Curricular Comum para orientar currículos escolares.

O objetivo é identificar e analisar como os discursos de qualidade e avaliação se cruzam no currículo a partir da análise dos três recortes jornalísticos, apresentados na tabela a seguir:

Título	Autor	Jornal	Tipo	Data
Base Nacional Comum: avanço para a educação	Cleuza Repulho, Dorinha Seabra Rezende e Maria Alice Setúbal.	O Globo	Artigo de Opinião	06/04/2017
A nova Base Curricular	EDITORIAL	O Estado de São Paulo	Editorial	11/04/2017
A Base não é currículo	Maria Helena Guimarães de Castro	O Globo	Artigo de Opinião	12/04/2017

Esses recortes foram selecionados porque representam sentidos que circulam socialmente, em uma abordagem simplista que pressupõe uma linearidade e objetividade no processo de formulação e implementação de políticas educacionais sem fazer nenhum questionamento mais profundo. O antagonista apresentado nos recortes é a suposta falta de qualidade na educação, que legitima a implementação de uma Base e a aferição e monitoramento por meio de avaliações em larga escala.

A política educacional, balizada por esses indicadores, é colocada como central para se resolver a falta de qualidade, mas não se analisam os obstáculos e especificidades da própria escola. Essa realidade deve-se ao fato da educação estar atrelada ao desenvolvimento político e econômico da sociedade, sendo concebida como um componente essencial de estratégia de crescimento ao suprir demandas do sistema do capital. Assim, professores e os gestores da educação precisam empreender em si mesmos, expandir e aprimorar competências de forma a garantir a eficiência do ensino, o rendimento do estudante e a qualidade da escola, que no âmbito do mercado, implica na preparação de trabalhadores competentes.

A esses discursos se articulam outros relacionados aos mecanismos de controle das práticas pedagógicas que têm como objetivo averiguar se estão sendo oportunizadas as aprendizagens propostas pelos currículos padronizados. Ortigão e Pereira (2016) argumentam que avaliações de desempenho são sustentadas por lógica de mercado que limitam a compreensão do sentido de qualidade, induzindo a uma padronização curricular, homogeneização nos sistemas educativos e silenciamento das diferenças.

A partir de Laclau e Mouffe (2015), interpreto a qualidade da educação como um discurso que se hegemonizou e, portanto, quando se levantam bandeiras pela qualidade da educação, não o fazem a partir de demandas iguais, mas estão na mesma cadeia de equivalência.

A ligação entre currículos universalizantes, prescritivos em nome da qualidade da educação, se articulam a discursos que enunciam tentativas de apagamento das diferenças em nome de um projeto de mundo pleno, substituindo ensino por aprendizagem de certos conteúdos, a qualidade a parâmetros estabelecidos por um grupo que possui privilégio

político.

A tentativa de garantir uma educação sofisticada aos alunos como garantia de resolver problemas do campo social e econômico se pauta na ideia de que é possível controlar o real, sem precisar negociar com ele. Os problemas apresentados seriam resolvidos controlando aquilo que os alunos devem (e não devem) aprender.

Concluo que os recortes jornalísticos selecionados não questionam se os princípios formuladores da BNCC são pensados e organizados a partir de demandas globais para a qualidade de educação, que como já apresentado anteriormente, é entendido a partir dos resultados em avaliações em larga escala. Argumento que demandas que ditam os conteúdos e habilidades colocados na Base são aqueles mesmos exigidos nas avaliações padronizadas de larga escala. Os resultados nessas avaliações são usados para aferir a qualidade ou a não qualidade do ensino. Em nome da conquista de uma suposta qualidade da educação, justifica-se a necessidade e legitimidade de uma Base Nacional Curricular Comum para orientar currículos escolares. Dessa forma, os currículos escolares se adaptam para uma melhor performatividade nas avaliações em larga escala, impactando o trabalho docente.

Palavras-chave: BNCC. Qualidade da educação. Formação docente. Currículo. Avaliação em larga escala

REFERÊNCIAS

CASTRO, Maria Helena Guimarães. **O Globo**. A Base não é currículo, Rio de Janeiro, 12 de abril de 2017. Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/> Acesso em: 08 de jul. de 2020.

EDITORIAL. **O Estado de São Paulo** A nova Base Curricular , São Paulo, 11 de abril de 2017. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/> Acesso em 08 de jul de 2020.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical**. São Paulo: Intermeios, 2015.

ORTIGÃO, Maria Isabel R. e PEREIRA, Talita Vidal. HOMOGENEIZAÇÃO CURRICULAR E O SISTEMA DE AVALIAÇÃO NACIONAL BRASILEIRO. O caso do estado do Rio de Janeiro. **Educação Sociedades & Culturas**, p. 157-173, 2016. Disponível em: <https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC47Isabel.pdf>

REPULHO, Cleusa, REZENDE, Dorinha Seabra, SETÚBAL, Maria Alice. **O Globo** Base Nacional Comum: avanço para a educação, Rio de Janeiro, 06 de abril. de 2017. Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/> Acesso em: 08 de jul. de 2020.